

## METODOLOGIA DE TRABALHO DA INICIAÇÃO AO HANDEBOL DO PROJETO “PASSADA PRO FUTURO”

ANA VALÉRIA LIMA REIS<sup>1</sup>; LARA VINHOLES<sup>2</sup>; MAURICIO MACHADO<sup>3</sup>; FELIPE GUSTAVO GRIEP BONOW<sup>4</sup>; KARINA DIAS LOPES<sup>5</sup>; ROSE MERI SANTOS DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>LEECOl/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [anavalerialimars@gmail.com](mailto:anavalerialimars@gmail.com)

<sup>2</sup>LEECOl/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [lara.vinholes@gmail.com](mailto:lara.vinholes@gmail.com)

<sup>3</sup>LEECOl/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [mauriciomachado857@hotmail.com](mailto:mauriciomachado857@hotmail.com)

<sup>4</sup>LEECOl/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [felipe.bonow@hotmail.com](mailto:felipe.bonow@hotmail.com)

<sup>5</sup>LEECOl/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [karinadiaslopes@hotmail.com](mailto:karinadiaslopes@hotmail.com)

<sup>6</sup>LEECOl/CEMINH/ESEF/Universidade Federal de Pelotas – [rose.esef@gmail.com](mailto:rose.esef@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O esporte – e, com destaque, os jogos esportivos coletivos – configura-se como um dos maiores fenômenos socioculturais da atualidade, sendo assistido, consumido e praticado por bilhões de pessoas em todo o mundo (PAES, 2002; GALATTI, 2006). O Handebol apresenta-se como uma modalidade esportiva na qual elementos próprios dos âmbitos cognitivos, físicos, técnicos, táticos e psicológicos que se relacionam de forma dinâmica e complexa (GRECO, 2012). Ainda de acordo com o referido autor pode-se afirmar que:

Durante o processo de ensino-aprendizagem e treinamento do handebol, a estimulação de aspectos táticos (quando e por que fazer) e técnicos (como fazer) deve ocorrer concomitantemente, já que, ao mesmo tempo que o praticante entende a lógica do jogo e se comporta com autonomia e independência, precisa aprender os diferentes procedimentos que podem ser realizados durante o jogo.

A modalidade Handebol caracteriza-se por possuir um constante jogo de transição entre as fases ofensiva e defensiva esse esporte tende a ser dinâmico, onde ocorre uma mudança rápida da posse de bola (PIERRONI, 2015)

Greco e Benda (2001) propõem uma metodologia da iniciação esportiva que, ao mesmo tempo em que contempla o desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo das crianças, lhes dá um repertório motor suficiente para permitir que, ao crescerem, possam ser atletas de alto rendimento. Essa metodologia é conhecida como Iniciação Esportiva Universal (IEU) que é composta por nove fases: Fase pré-escolar, Fase universal, Fase de orientação, Fase de Direção, Fase de especialização, Fase de aproximação, Fase de Alto nível, Fase de recuperação e Fase de Recreação e Saúde (GRECO E BENDA, 1998).

Nesse sentido utilizamos o modelo de estruturação de aula proposto pelo Teaching Games for Understanding (TGfU) que propõe uma forma de ensino contextualizada, isto é, sugere que as aulas de iniciação esportiva se baseiem em jogos reduzidos. Estes jogos podem ter espaço reduzido, menos jogadores, equipamentos adaptados, tempo de jogo reduzido, enfim, possuem regras adaptadas em relação ao jogo formal (BOLONHINI, 2009).

Com isso, este estudo expõe o processo de composição de um planejamento e uma metodologia para a execução de trabalho da Iniciação ao handebol (13-15 anos) do projeto de extensão “Passada pro Futuro” desenvolvido pelo Centro de Mini Handebol (CEMINH), vinculado ao Laboratório de Estudos em

Esporte Coletivo (LEECol) coordenado por uma professora da instituição e um professor aposentado da rede de ensino de Pelotas. Tendo suas atividades desenvolvidas no ginásio da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas.

## 2. METODOLOGIA

Para a aplicação dessa nova metodologia utilizamos o projeto de extensão “Passada pro Futuro” que conta com alunos da rede de ensino pública e privado da cidade de Pelotas – RS. O projeto desenvolvido pelo Centro de Mini Handebol conta com a participação em média de 50 crianças e adolescentes, sendo divididas em: Mini A (6-7 anos); Mini B (8-9 anos); Mini C (10-12 anos) e Handebol de Base (13-15 anos).

Na composição do nosso planejamento, com ênfase na categoria Handebol de Base, se baseia na metodologia Iniciação Esportiva Universal trabalhando com as Habilidades Técnicas (HT) como citado no quadro a seguir.

Habilidades técnicas	Objetivo (definição e exemplo)
<b>Organizar os ângulos</b>	Organizar, regular e conduzir de forma precisa a direção de uma bola lançada, chutada ou rebatida
<b>Controlar (regular) a força</b>	Controlar, conduzir, regular de forma precisa a força de uma bola lançada, chutada ou rebatida
<b>Determinar o tempo de passe e da bola</b>	Determinar o momento espacial para passar, chutar ou rebater uma bola de forma precisa
<b>Determinar linhas de corrida e tempo da bola</b>	Determinar com precisão a direção e a velocidade de uma bola que é enviada na sua direção no momento de correr e pegar
<b>Oferecer-se (preparar-se)</b>	O importante é se oferecer, se preparar ou iniciar a condução de movimento no momento certo
<b>Antecipar a direção e distância do passe</b>	Determinar a correta direção e distância de uma bola passada, prevendo-a corretamente
<b>Antecipar a posição defensiva</b>	Antecipar, prever, a real posição de um ou vários defensores
<b>Observar deslocamentos</b>	Perceber os movimentos, deslocamentos de um ou vários adversários

Quadro 01- Habilidades técnicas (KRÖGER; ROTH, 2002).

E as fases do jogo (FIGURA 01) que são uma proposta de Mini Handebol citado por Guilherme Borin em dezembro 2018 no I Encontro de Mini Handebol realizado na Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL).

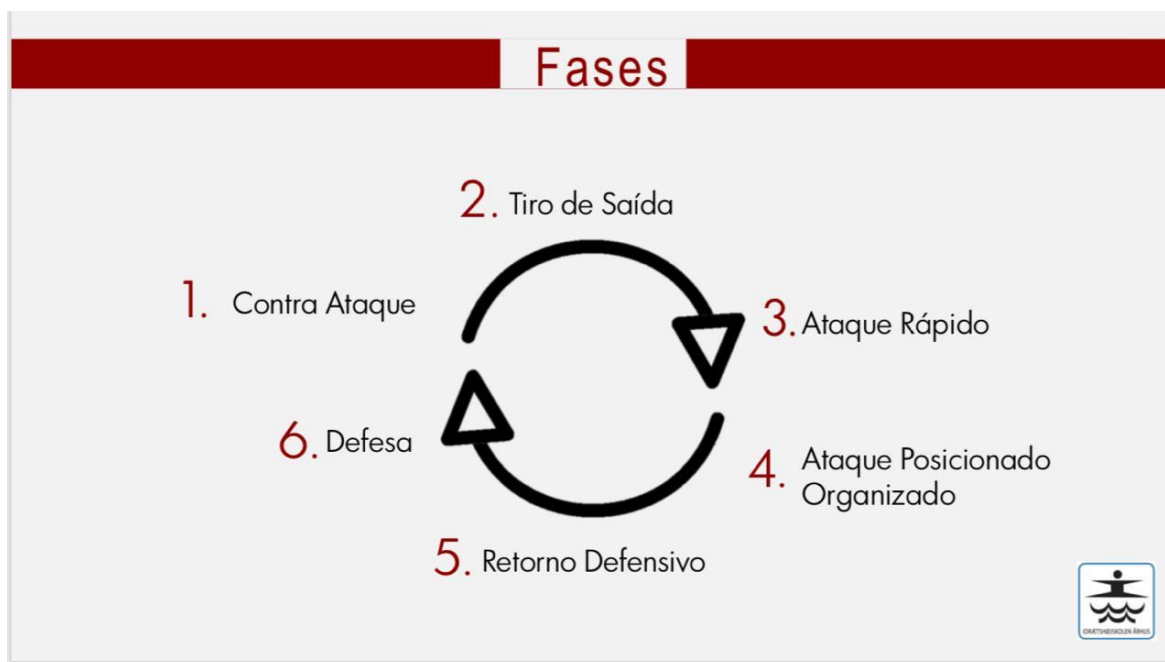


Figura 01 – Fases do jogo. (BORIN,2018)

O Teaching Games for Understanding (TGfU) de Bunker e Thorpe (1986), está sendo utilizado como forma de estruturação para o modelo de aula. Essas aulas são ministradas por acadêmicos do curso de educação física com uma hora de duração e com dois encontros semanais.

As aulas são executadas de acordo com cada complexo estruturados a partir das habilidades técnicas e fases do jogo (FIGURA 02).

Habilidade Técnicas (HT)	Fases	Complexos
A. Organização dos ângulos	1. Contra ataque	1) HT – todos / Fases 1, 2, 3.
B. Controle (regulação) da força	2. Tiro de saída	2) HT – todos / Fase 4.
C. Determinar o tempo de passe e da bola	3. Ataque rápido	3) HT – A, C, D, F, G, H / Fase 5
D. Determinar linhas de corrida e tempo da bola.	4. Ataque organizado	4) HT – A, C, D, F, G, H / Fase 6
E. Oferecer (se preparar).	5. Retorno defensivo	
F. Antecipar a direção e distância do passe	6. Defesa organizada	
G. Antecipação da posição defensiva		
H. Observar deslocamentos		

Figura 02 – Ana Reis

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Handebol de Base contamos com aproximadamente 25 alunos de ambos sexos com presença regular nas aulas do projeto. No ano de 2019 nossos alunos fizeram parte de um festival de handebol contando com a participação em torno de 100 crianças das escolas públicas e privadas de pelotas.

Aconteceu em junho de 2019 o Campeonato Estadual de Handebol Masculino Cadete realizado pela Federação Gaúcha de Handebol no ginásio da ESEF/UFPEL onde os alunos do nosso projeto fizeram parte da cerimônia de abertura e fizeram uma atividade contando com a participação de alguns atletas das equipes participante do campeonato na qual os nossos alunos tinha que explicar as principais regras da handebol.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluimos que a partir da nova estruturação de trabalho os nossos alunos estão conseguindo transferir a partir das atividades propostas para o jogo formal os aspectos técnicos e táticos da modalidade Handebol sem ter o medo de errar.

O esporte enquanto fenômeno complexo e plural pode e deve transcender o aprendizado das capacidades físicas e das habilidades técnico-táticas. Aspectos de natureza afetiva social cognitiva e moral precisam ser contemplados no processo aproximando as crianças de situações cotidianas estimulando-as a vivenciar em conjunto a resolução do conflito (NAVARRO, 2015)

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLONHINI, S., & PAES, R. A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TEACHING GAME FOR UNDERSTANDING: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA. **Pensar a Prática**, 12(2), 2009

BUNKER; THORPE. **The curriculum model. Rethinking Games Teaching.** Loughborough University Of Technology, p.7-10, 05 out. 1986. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e501/cd1b4638e1a740e9d292f83dbf49effe892a.pdf>. Acesso em: 02 de Setembro de 2019.

GALATTI, L. R., FERREIRA, H. B., SILVA, Y. P. G. da, & PAES, R. R. (2008). **Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos.** Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde, 6, 397-408.

GRECO, PABLO JUAN; BENDA, RODOLFO NOVELLINO (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: 1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

NAVARRO, A C; DE ALMEIDA, R; DE SANTANA, W C. **Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos.** Phorte Editora LTDA, 2010.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: ROSE JR. Esporte e atividade física na infância e adolescência. São Paulo: Artmed, 2002. p. 89-98.

PIERRONI, I. **A goleira de handebol na fase de ataque: Perspectiva de treinadores da categoria cadete.** Campinas/SP 2015 [online] Bibliotecadigital.unicamp.br. Available at: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000958438> [Accessed 11 Sep. 2019].